XVII | CONGRESSO DA APLOP

XVII CONGRESSO DA APLOP · RIO DE JANEIRO · 26 DE NOVEMBRO DE 2026

Da língua comum aos corredores comuns

Integração logística e corredores comerciais da Lusofonia

APRESENTADO POR: Vítor Caldeirinha

Presidente do Conselho de Administração · Portos de Lisboa e de Setúbal



APLOP
ASSOCIAÇÃO DOS PORTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O PONTO DE PARTIDA

A língua une-nos. A carga ainda não.

7,8

mil milhões de euros

Comércio de bens entre os nove países da CPLP em 2023 (−20% face a 2022)

225,8

mil milhões de dólares

Comércio dos mesmos países com a China em 2025, cerca de 25 vezes mais

7,6

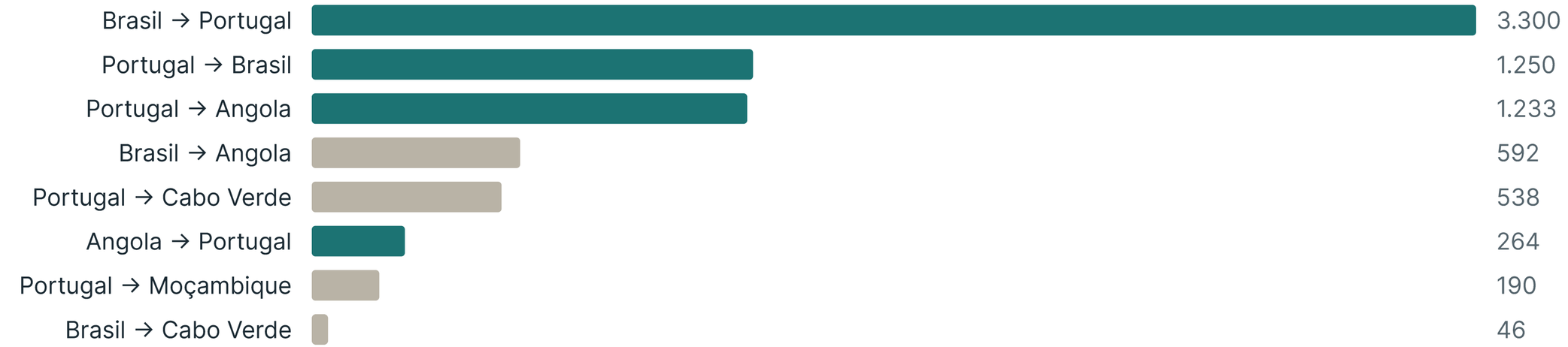
milhões de km² de mar

Zona económica exclusiva lusófona, uma das maiores do mundo, partilhada por quase 300 milhões de falantes

Fontes: AICEP via Público (2025); Alfândegas da China via Fórum de Macau (fev. 2026); Estratégia da CPLP para os Oceanos; ONU News (2026)

O QUE SE MOVE HOJE ENTRE NÓS

Dois eixos concentram cerca de 80% dos fluxos medidos



Exportações de bens em 2025, milhões de USD. O Brasil fornece 4,4 em cada 10 barris de petróleo importados por Portugal; Portugal é o 2.º fornecedor de Angola (9,8%) e o 1.º de Cabo Verde (48%).

Fontes: MDIC, INE Portugal, INE Angola, Banco de Cabo Verde, ONU Comtrade. Valores em euros convertidos a 1,13 USD/EUR.

O que se move, por mercadoria e tipo de carga

Fluxo	Principais mercadorias	Tipo de carga
Brasil → Portugal	Crude e combustíveis (cerca de 2/3), oleaginosas, madeira, aços	Granel líquido, carga geral
Portugal → Brasil	Oleo, azeite, Bebidas, vinho, peças para aeronaves	Contentores
Portugal → Angola	Máquinas (29%), químicos, alimentos, vinho, medicamentos	Contentor, carga geral, ro-ro
Angola → Portugal	Crude (83%), crustáceos, café, banana	Granel líquido, refrigerado
Brasil → Angola	Carne, açúcar, ferro e aço, máquinas	Refrigerado, granel, carga geral
Portugal → Cabo Verde	Combustíveis, bens industriais, alimentos	Contentor, granel líquido
Cabo Verde → Europa	Conservas, peixe (cerca de 80% das exportações)	Contentor
Brasil → Cabo Verde / Moçambique	Carne, arroz, açúcar, máquinas	Refrigerado, granel

Fontes: INE Portugal via Observador (2026); ONU Comtrade via Trading Economics; INE Cabo Verde; Jornal Económico

AS LIGAÇÕES QUE JÁ EXISTEM

Algumas das poucas linhas diretas

Portugal → Cabo Verde

Transinsular · GS Lines

Serviço semanal direto em 6 dias; extensão a Bissau e distribuição interilhas

Portugal → Angola

Leixões–Luanda em 13–14 dias

Novo serviço direto quinzenal em 2026; restantes via transbordo (MSC, Hapag-Lloyd)

Lisboa → São Tomé → Angola

Uma rota, três países

São Tomé ao 15.º dia e Luanda ao 20.º, com escala no Lobito e no Namibe

Brasil → Angola

Hapag-Lloyd SAT · DP World

Paranaguá–Itajaí–Durban–Luanda; corredor Santos–Angola–Moçambique

Portugal ↔ Brasil

Longo curso com escala

Lisboa no LUX/ESE2; Sines ligado ao Pecém; Suape só tem uma linha para a Europa

A lacuna

Moçambique, Timor, Macau

Nenhuma linha direta lusófona identificada; tudo passa indireto por hubs na Ásia, no Golfo ou na África do Sul

Fontes: Transinsular, Grupo Sousa, Transport Journal, Flexport Atlas, Hapag-Lloyd, DP World, Forbes Brasil (2025–2026)

O QUE MUDOU EM 2026

Seis mudanças abrem uma janela atlântica

Cabo

Rotas desviadas

Com Ormuz praticamente fechado e o Mar Vermelho instável, o tráfego Europa–Ásia contorna África: os portos atlânticos ficam no caminho

1 maio

UE–Mercosul em vigor

Aplicação provisória do acordo: o eixo Portugal–Brasil ganha um fundamento comercial que não tinha

753 M USD

Lobito financiado

Fecho financeiro da ferrovia em julho; EUA, UE e BAD competem com a China pelos corredores africanos

MSW

Digital obrigatório

Janela única marítima UE; a estratégia de digitalização da IMO será adotada em 2027

2030

Descarbonização regulada

Ligação elétrica obrigatória nos portos da UE; o quadro Net-Zero da IMO volta a ser discutido a 4 de dezembro

MASS

Navios autónomos

Primeiro código da IMO adotado em maio; regras obrigatórias previstas para 2030–2032

Fontes: DSV, Al-Monitor, Comissão Europeia, Mining Weekly, IMO (2026)

DIAGNÓSTICO · PESTEL

O contexto empurra para corredores, dados e energia verde

Político

CPLP, Acordo de Mobilidade (2022) e Plano para o Oceano 2026–2030; competição EUA–UE–China em África

Económico

Comércio intra-CPLP pequeno e assimétrico; UE–Mercosul; China como parceiro dominante de todos

Social

Quase 300 milhões de falantes; diásporas; défice de quadros portuários qualificados em vários PALOP

Tecnológico

Janela única obrigatória, conhecimento de embarque eletrónico até 2030, IA, gémeos digitais e automação

Ambiental

FuelEU e ETS na UE; combustíveis verdes; adaptação climática de ilhas e deltas;

Legal

Direito civil de matriz comum; leis portuárias semelhantes; ciber-risco a exigir regras de dados claras

DIAGNÓSTICO · SWOT

Temos ativos únicos, mas falta carga, dados e escala

Forças

- Língua, direito e cultura comuns
- Posição em três oceanos e quatro continentes
- Portos-porta de três blocos: UE, Mercosul, SADC

Fraquezas

- Fluxos pequenos e assimétricos: contentores vazios no regresso
- Poucas linhas diretas; Índico sem ligação
- APLOP sem orçamento nem indicadores

Oportunidades

- UE–Mercosul, Lobito e rotas pelo Cabo. GlobalGateway
- Hidrogénio e combustíveis verdes
- Interoperabilidade das janelas únicas

Ameaças

- Fluxos verdes a irem direto para Roterdão
- Portos lusófonos reduzidos a feeders
- Ciberataques: incidentes marítimos duplicaram em 2025

TEORIA DA COOPERAÇÃO ENTRE PORTOS

Cooperar onde não competimos

1
Fórum
IAPH, PMAESA, PMAWCA, APLOP hoje

2
Rede técnica
UNCTAD TrainForTrade, chainPORT, MedCruise

3
Protocolo bilateral
Antuérpia–Matadi, PortosRio–Namibe

4
Corredor de dados e verde
Roterdão–Singapura; 84 corredores verdes

5
Capital e gestão
Roterdão detém 30% do Pecém; Antuérpia no Açu

6
Aliança
Copenhaga–Malmö (2001), Seattle–Tacoma (2015)

Coopetição (Brandenburger e Nalebuff): cooperar para criar valor, competir para o repartir. **Regionalização portuária** (Notteboom e Rodrigue): os portos competem como redes e corredores, não sozinhos. **Bens comuns** (Ostrom): normas, dados, formação e segurança são partilháveis quando as regras são claras.

EXEMPLOS INTERNACIONAIS · 1

Os que avançaram começaram pelos dados

Roterdão ↔ Singapura

15.000 km

Memorando em 2022, acordo em 2025, cerca de 28 parceiros. Primeiro passo: trocar horários de chegada e partida

Lição: dados primeiro, combustíveis depois

Roterdão ↔ Pecém

30%

Participação desde 2018, com gestão conjunta em 2026 e um corredor de hidrogénio verde até à Alemanha

Lição: capital e gestão criam fluxos

Fontes: MPA Singapura, Porto de Roterdão, Rio Times, PierNext (Porto de Barcelona), Porto de Seattle

EXEMPLOS INTERNACIONAIS · 2

Redes que funcionam têm projeto, prazo e financiador

IPCSA · Network of Trusted Networks

Troca de dados porto a porto entre 70 portos, plataforma a plataforma, sem armazenamento central e encriptada

Ferm Seaports · Países Baixos

Os cinco maiores portos neerlandeses e mais de 1.000 empresas defendem-se juntos contra ciberataques

chainPORT

Hamburgo, Los Angeles, Singapura, Xangai e Tanger Med: reunião anual de presidentes sobre digital e resiliência

MedCruise

30 anos de marketing conjunto de cruzeiros no Mediterrâneo com 160 portos; o modelo para uma rota atlântica lusófona

Corredor de Maputo · MCLI (Maputo Corridor)

Iniciativa público-privada desde 2004, modelo na SADC, 100 membros

Comité de Portos da OEA (Org.Estados Americanos)

34 Estados, plano de ação trienal e grupos técnicos presididos por autoridades portuárias nacionais

Fontes: IPCSA, Fórum Económico Mundial, Hamburg Port Authority, MedCruise, ECDPM, SSATP, OEA

TENDÊNCIAS E INOVAÇÃO NOS PORTOS

Oito inovações que já saíram do laboratório

Chegada just-in-time

Roterdão e Singapura já trocam horários: menos espera e menos emissões

Janelas únicas ligadas

Portugal ligou as suas JUL, procedimentos e regras

Documentos eletrónicos eBL

Armadores comprometidos com 100% de conhecimentos eletrónicos até 2030

Gémeos digitais e IA

Piloto em Singapura em 2026; Tuas é o maior terminal automatizado

Eletricidade em cais

Obrigatória em 2030 para porta-contentores e cruzeiros nos portos da UE

Amoníaco e metanol verdes

1.º abastecimento de amoníaco em Ulsan em 2026; metanol em 25 portos

Ciberdefesa coletiva

Incidentes marítimos passaram de 408 para 828 em 2025

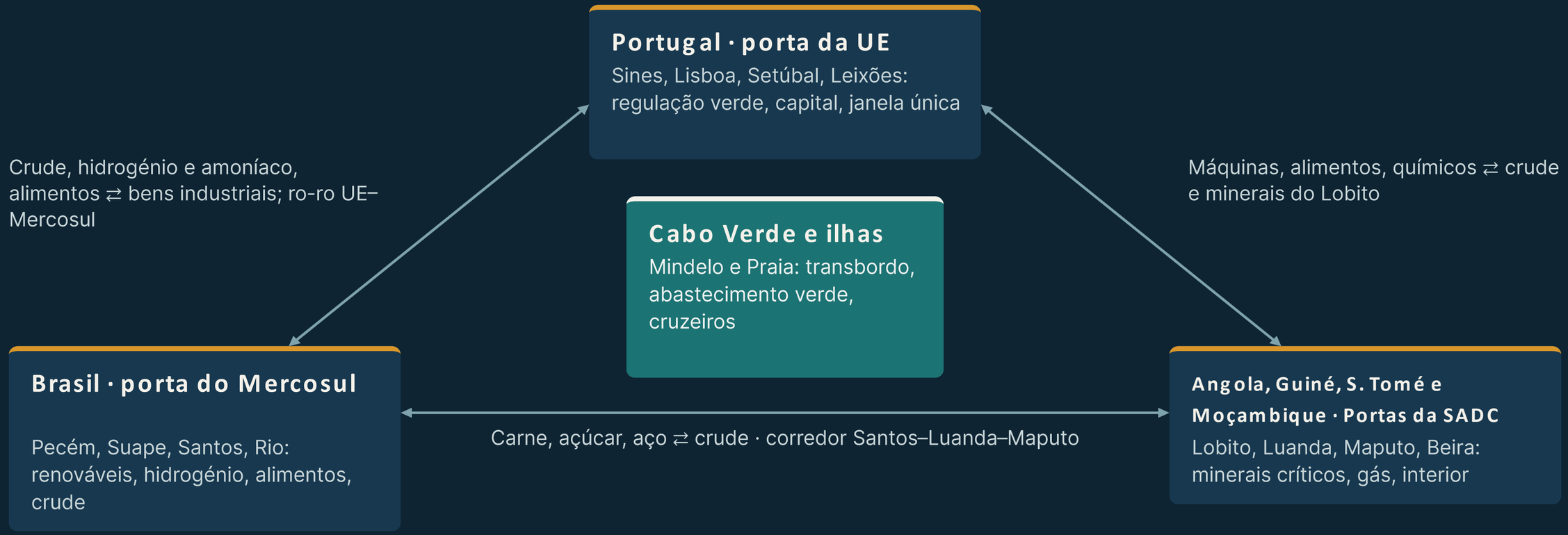
Navios autónomos

Código MASS da IMO adotado em maio de 2026; obrigatório em 2032

Fontes: MPA Singapura, IMO, DCSA, FuelEU (CE), Marine Link, Lloyd's Register, CYTUR (2026)

A VISÃO

Um triângulo atlântico com três portas de entrada



IDEIAS NOVAS

Oito novas áreas potenciais de cooperação lusófona

1 · Corredor Verde Atlântico

Amoníaco, metanol e hidrogénio verde

2 · Uma carga, um registo

Janelas únicas ligadas porto a porto, sem armazenar dados centralmente

3 · Barómetro APLOP

Tempos, custos e TEU por par de portos, publicados

4 · Rota Atlântica de Cruzeiros

Lisboa, Funchal, Mindelo, São Tomé, Luanda, Salvador e Rio

5 · Escudo Ciber Lusófono

Centro partilhado de alerta, testes e formação contra ciberataques

6 · Academia Portuária Digital

Qualificações marítimas e portuárias reconhecidas online

7 · Portos que investem em portos

Consórcios lusófonos de gestão e concessões

8 · Ponte UE–Mercosul–SADC

Operadores autorizados reconhecidos, pré-desalfandegamento e ro-ro atlântico

VETORES DE ESTRATÉGIA E ROTEIRO

Cinco vetores, três fases, cinco anos

Dados e digital | Corredores e intermodalidade | Energia e descarbonização | Pessoas e conhecimento | Capital e investimento

2027

Alicerces

- Estatutos, orçamento mínimo e regras de dados
- Plano de ação trienal com a CPLP
- 1.º Barómetro APLOP
- Centro partilhado de ciberdefesa

2028–2029

Pilotos operacionais

- Troca de dados entre portos e chegadas just-in-time
- Rota Atlântica de Cruzeiros
- Academia Portuária Digital
- Modelo de lei para documentos eletrónicos eBL

2030–2031

Corredores e investimento

- Corredor Verde Atlântico em operação
- Carteira anual de projetos para investidores
- Consórcios lusófonos de gestão portuária
- Ponte UE–Mercosul–SADC – operadores reconhecidos

PROPOSTA AO XVII CONGRESSO

Três Ideias e Sugestões

1

Piloto «uma carga, um registo»

Dois pares de portos a trocar avisos de pré-chegada entre janelas únicas

2

Barómetro APLOP

Tempos, custos, serviços e TEU por par de portos lusófonos, com dados das próprias administrações

3

Corredor Verde Atlântico

Grupo de trabalho com financiadores (Global Gateway)

A APLOP não substitui o mercado, não cria cargas ou armadores: cria as condições para que a cooperação se transforme em carga.

XVII | CONGRESSO DA APLOP

Os oceanos separam-nos.
Mas os portos podem unir-nos nos próximos cinquenta anos.

De uma comunidade de língua a uma comunidade de carga Lusa.

Muito obrigado.



APLOP
ASSOCIAÇÃO DOS PORTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

ANEXO · FONTES

Fontes principais

- AICEP via Público (2025): comércio intra-CPLP de 7,8 mil milhões de euros em 2023
- Fórum de Macau / Alfândegas da China (2026): comércio China–CPLP de 225,8 mil milhões de USD em 2025
- INE Portugal, INE Angola, Banco de Cabo Verde, MDIC Brasil e ONU Comtrade: fluxos bilaterais de 2025
- Transinsular, Grupo Sousa, Hapag-Lloyd, DP World, Flexport: linhas regulares
- IMO: janela única marítima (2024), Código MASS (2026), quadro Net-Zero
- Comissão Europeia: FuelEU Maritime e AFIR (ligação elétrica em 2030)
- Global Maritime Forum: 84 corredores verdes ativos (2025)
- MPA Singapura e Porto de Roterdão: corredor verde e digital
- Porto de Roterdão, Rio Times, eixos.com.br: Pecém, participação de 30% e hidrogénio
- IPCSA, WEF (Ferm Seaports), Hamburg Port Authority (chainPORT), OEA (CIP), UNCTAD TrainForTrade
- Mining Weekly, African Business: financiamento do corredor do Lobito
- Estratégia da CPLP para os Oceanos (2009) e Plano Estratégico para o Oceano 2026–2030